

02-07-2021

LIÇÕES DE UM PAÍS: A CPI E OS HOMENS VENDIDOS

Valter Delésio Aleixo

[Autônomo, ex-gerente de restaurante e ex-quase tudo.
Desempregado. Bacharel em Arquitetura]

A famosa frase de que todo homem tem um preço é famosa. Até hoje ninguém conseguiu responder se existe algum homem que seja incomprável, que não tenha preço.

Honestidade é a palavra mais próxima da ideia de alguém que se venda ou não se venda. Mas, afinal, o que é a honestidade se essa palavra tão provalada serve a tantos propósitos?

Ultimamente, temos ouvido a frase brasileira mais contemporânea: “*Não existe no Brasil alguém mais honesto do que eu.*” Puxa, essa é a frase mais ouvida há muitos anos, mas agora virou mantra. Imaginem o que é um manauara ouvindo esse mantra o tempo todo. Pessoas morrendo de falta de ar, não pelo Covid-19, em si mesmo, mas pela falta de oxigênio.

Lembro que manauara é quem nasce em Manaus.

Estendo para manauense, as expressões amazonense ou índio amazônico, esta última a que mais gosto, para nos definir.

Qual o preço de um homem? Esse é o tema principal desta conversa. Nós do MD-PUMM (Movimento Doidão Por Um Mundo Melhor) não nos declaramos honestos. Não diremos a frase clássica que os homens públicos, em sua maioria, transformaram em mantra. Se alguém nos acha desonestos em nosso movimento é um direito achar. Provar que somos desonestos depende de vários argumentos. E esses, quando são apresentados, apenas esperamos que sejam comprovados.

A “desonestidade” a nós imputada é também uma espécie de mantra: “*são comunistas, são do PT, são malucos de ONG, recebem grana do Green Peace, são contra o Bolsonaro, é um bando de doido...*” Dessas diversas “opiniões” as únicas que concordamos são as que somos “*...contra o Bolsonaro e que o movimento é um bando de doido...*” Bem, assumida nossa identidade como anti-Bozo e doidão (como nosso nome diz), esperamos a oferta concreta \$\$\$\$.

Mas, nosso preço é alto. Queremos muita grana, sabe pra quê? Pra desmascarar políticos vendidos a preço de banana, pra combatermos o coronelismo hereditário na política, pra defendermos a demarcação das terras indígenas, pra defendermos as instituições públicas que estão sendo sucateadas e caladas: Ibama, IBGE, ICMBio, Embrapa, Fundação Palmares e os conselhos participativos estabelecidos na Constituição Federal de 1988. Esse é o nosso preço. Mas qual é o preço dos homens que defendem o governo Bolsonaro na CPI?

Só pra lembrar, uma CPI é uma Comissão Parlamentar de Inquérito em que os homens e mulheres que vão lá, juram falar a verdade... Mas, ao defenderem o indefensável deixamos a pulga atrás da orelha. Qual é o seu preço?

É bom lembrar que nem sempre o preço é estabelecido monetariamente. Na bolsa de valores de alguns tipos de homens, os preços são estabelecidos por vários tipos de moedas de troca: dignidade, vergonha na cara, hombridade, mentira descarada, negação da ciência e da ética, cara de pau deslavada, perversidade, mau caráter...

Eu poderia ir até o final deste texto falando sobre as modalidades do preço de tantos homens e mulheres, na grande maioria homens, e covardes. Prefiro não perder meu tempo com políticos ignóbeis. Se o mundo tem sido ruim com a justiça social, o Brasil é ainda pior e o estado do Amazonas é o exemplo vivo dessa desgraça. Relembro aqui as modalidades do preço dos homens pela fala de outros que não eu ou o grupo de companheiros militantes, apartidários e dignos do MD-PUMM.

Nosso movimento assume a “desonestidade” cívica, sempre que a “honestidade” cívica dos “homens de bem” que estão no poder seja lutar contra a democracia e implantar o fascismo no Brasil. Ainda bem que na Internet existem, além dos propagadores de notícias falsas, pessoas atentas ao preço dos homens. Algumas delas conhecidas, outras ainda nem tanto, mostram-nos as diversas faces de homens que se vendem....

*Todo homem tem um preço que ele está disposto a aceitar.
Mesmo para o que ele espera nunca vender.*

(Lord Cutler Beckett)

■
*Um cínico é um homem que sabe o preço de tudo,
mas o valor de nada.*

(Oscar Wilde)

■
*Todo homem tem seu preço, diz a frase. Não é verdade.
Mas para cada homem existe uma isca
que ele não consegue deixar de morder.*

(Friedrich Nietzsche)

■
*O valor de um homem não se dá pelas roupas ou bens que
possui e, sim, pelo caráter e beleza dos seus ideais.*

(Charles Chaplin)

■
Todo homem tem seu preço. E alguns até dão desconto.

(Eugenio Mohallen)

■
O homem que se vende recebe sempre mais do que vale.

(Barão de Itararé)

■
Quem se vende por pouco não pode esperar troco.

(Ulisses Formiga)

■
*Um homem que se vende venderá tudo o que lhe resta até
raspar o tacho para justificar a venda de si próprio.*

(Domitilo de Andrade)

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.